

# Abreu não afasta demissão

**GUIOMAR CAMPELO**  
**Da Editoria de Economia**

O Governo ainda não afastou a possibilidade de promover uma demissão em massa no serviço público em decorrência da "Operação Desmonte", mas qualquer decisão só será anunciada quando forem definidos os cortes em toda a máquina administrativa, quando "certamente, vão aparecer órgãos que não terão programas para administrar", disse ontem o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, após solenidade de posse dos novos ministros da Ciência e Tecnologia e da Reforma Agrária, no Palácio do Planalto.

De acordo com o ministro, é um pouco apressado se concluir que vai haver ou não demissão de pessoal, porque primeiro é preciso definir o volume de cortes de recursos de cada ministério ou órgão público. João Batista de Abreu afirmou que, nos encontros que vem mantendo com o presidente José Sarney —

ontem pela manhã ele despachou novamente no Palácio do Planalto — tem sentido que a decisão do Presidente é de proceder esses cortes nos gastos públicos, "e a União tem que dar sua contribuição, ajustando rapidamente seu orçamento".

O ministro do Planejamento disse ainda que a montagem final do orçamento de 1989 possivelmente não estará concluída para exame dos demais ministros na reunião de amanhã, com o Presidente da República. É possível que o documento só esteja pronto na próxima semana, quando, então, poderá ser encaminhado ao Congresso Nacional. Ele disse que na reunião de amanhã haverá uma discussão dos parâmetros da nova política fiscal.

João Batista de Abreu negou a existência de pressões para a não aprovação dos cortes, afirmando que até agora os ministros têm tido compreensão "de que este é um momento singular que passamos".